

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DE UMA IES PRIVADA

Samuel Possidonio de Souza

Psicólogo (Bacharel e Licenciado) pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC); Mestre em Educação pelo Programa de pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Aluno do curso de especialização em Neuropsicologia (FTC); Pesquisador membro do Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH/Uneb). Atua na área Clínica na Psicoclin. Email: samuel.possi@gmail.com.

RESUMO

A presente proposta de pesquisa tem como foco principal a formação pedagógica do estudante de psicologia no Curso de Licenciatura em Psicologia. Considerando que a educação, se apoiada em um currículo e uma formação docente que atenda a diversidade de identidades, pode garantir a sua parcela de contribuição para um novo projeto social e educativo, no qual todos os sujeitos sejam contemplados; partindo de estudos que analisem os espaços de formação e dos currículos dos cursos superiores de formação de professores, almejamos instituir propostas e discussões que contribuam para o enfrentamento das questões que envolvem a discriminação. Este estudo ganha relevância devido à expansão das Licenciaturas no Brasil nos últimos anos, e principalmente pelo retorno das licenciaturas em psicologia no Brasil e a necessidade de avaliar a formação oferecida. O objetivo deste artigo é avaliar o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Psicologia de uma IES privada, no que diz respeito à preparação específica para um professor de Psicologia e suas articulações com as legislações vigentes. Esse artigo articula autores como Assunção (1999); Macedo (2007); Nóvoa (1992); Pimenta (1999); Tardiff (2000; 2002); sustentando aspectos necessários que envolvem a formação docente. A resolução do Ministério da Educação de número 5 em 2011 encorajou o retorno das Licenciaturas em Psicologia, entretanto, sem a reflexão aprofundada sobre os

objetivos do ensino e o currículo proposto, refletindo sobre os conhecimentos e práticas oferecidas pelo curso para a formação pedagógica e profissional do professor, especialmente o seu preparo para a sala de aula, bem como uma melhor definição dos campos de atuação do Licenciado em Psicologia. Dessa forma há uma necessidade de debate sobre o perfil da licenciatura e do egresso, bem como seu currículo e campos de atuação, englobando os processos formativos dos cursos de licenciatura, que conservam e se limitam a uma capacitação marcadamente técnica, quando deveria se aliar estrategicamente a uma formação humana e político-social. Esta pesquisa teve como método o estudo de caso, foi utilizado também o método de pesquisa documental. Foi utilizado para esta pesquisa o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), campus Paralela, em Salvador-Bahia, a primeira instituição de ensino superior que ofereceu licenciatura em psicologia em Salvador após a resolução do MEC de número 5, de 15 de março de 2011, reinstituindo as licenciaturas em psicologia no Brasil. Foi analisado no PPC apenas a grade curricular de Licenciatura em Psicologia: sua estrutura, seu ementário, carga horária e estágio supervisionado. Para a análise do PPC foi utilizado os parâmetros norteadores da resolução do MEC em questão. Além disto, como um outro instrumento de coleta de dados, foi utilizado uma entrevista semiestruturada com a professora titular de estágio supervisionado. Alguns resultados alcançados foram importantes para analisar a formação do Professor Psicólogo em um curso de Licenciatura. De forma geral, o PPC do curso de Psicologia desta IES, atendendo a resolução pedagógica do MEC, visa formar profissionais que compreendam e resolvam situações complexas e interdependentes em um contexto sócio-político-econômico, através de dinamismo, liderança como atitudes básicas. O PPC ainda não concebe mais a realidade do estudante como um “depositário de saberes”, ele indica que o estudante de psicologia desta instituição de ensino superior vai trilhar seu percurso dentro do conhecimento. A visão política e pedagógica permeia toda a metodologia abordada na execução do curso, a saber, a ideia que descentraliza o professor e horizontaliza as relações. Isto faz com que o estudante possa desenvolver autonomia e protagonize seu processo de aprendizagem. A licenciatura em psicologia não é uma formação independente, é preciso que o estudante da formação de professor psicólogo esteja cursando o bacharelado, no mínimo, ou seja psicólogo formado. Na grade complementar da licenciatura e no PPC foi encontrado o que Pimenta (1999) salienta, que a formação docente abarca a mobilização de saberes diversos, são eles: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada e saberes de uma militância pedagógica. Estes não são fechados em si mesmos, mas, envolvem uma dinâmica e movimento, complexidade, contradições, singularidades e incertezas. A grade da licenciatura é integrada no bacharelado. Ela compreende 13 disciplinas, sendo que os três primeiros semestre possuem 3 disciplinas, e o último, 4. O total de carga horária das disciplinas são de 800. Esse último dado é consonante com a proposta da

formação de professor, segundo a resolução de nº 5 do MEC, compreende quatro núcleos: Psicologia, políticas públicas e educacionais; Psicologia e instituições educacionais; Filosofia, psicologia e Educação; Disciplinaridade e Interdisciplinaridade. Sendo esses conteúdos distribuídos em 500 horas, e os de estágio, em 300 horas, somando no mínimo 800 horas (BRASIL, 2011). Podemos ver que o curso atende às diretrizes do MEC, principalmente em carga horária mínima. Cada partícula dos núcleos para os componentes curriculares correspondem a conteúdos atribuídos às disciplinas a partir do ementário. Uma característica importante a ser destacada, é que o estudante se insere no contexto escolar para a observação e intervenção desde o início do curso. As disciplinas permitem, através de trabalhos interdisciplinares e da cultura do curso de psicologia, a ida desses estudantes à campo. Principalmente nas disciplinas de práticas educativas, que se iniciam no segundo semestre (1) e vão ao quarto. Então bem antes do estágio supervisionado acontecer, a prática é observada e vivida desde o início do curso. Rosa et al (2012) nos contribui com sua visão quando postula em seus achados que a observação não causa docência, mas sim a imersão do estudante no campo de atuação, dotado de saberes técnicos, metodológicos, subjetivos e ideológicos na sala de aula. Inserir o estudante no campo desde os semestres iniciais o aproxima mais deste lugar da docência, para que quando este esteja no momento do estágio, como é a prática dessa IES, ele seja inserido verdadeiramente na experiência da docência, reduzindo o período de observação e direcionando seu tempo nas atividades de estágio. Os estágios nas licenciaturas, isto é, em docência, ocorre com a inserção do estudante de determinada formação na sala de aula. Segundo Carvalho (1985) o estágio de regência consiste na participação dos supervisores, profissionais e estudantes, estes inseridos na sala de aula. Para Teixeira e Cyrino (2015) os estagiários observam aulas de professores com experiência, após este período fazem o planejamento de suas aulas durante a regência sob orientação de um professor formador. Zancul e Viveiro (2010) completam que na regência o universitário possui uma autonomia sobre como pode proceder no planejamento de aula e na ministração, e é neste momento que é possível haver uma relação entre aquilo o que os estagiários estudaram enquanto universitário e a realidade vivida no período de estágio. Esta pesquisa apontou que o PPC do curso de Licenciatura em Psicologia atende os critérios da resolução de número 5 de 2011 do MEC, visando formar profissionais que compreendam e resolvam situações complexas e interdependentes em um contexto sócio-político-econômico, através de dinamismo, liderança como atitudes básicas. Além de oferecer a formação em um modelo em que o discente pode assumir protagonismo em seu processo de formação. O curso atende às diretrizes do MEC, principalmente em carga horária mínima. Cada partícula dos núcleos para os componentes curriculares correspondem a conteúdos atribuídos às disciplinas a partir do ementário. A implantação do curso de formação de professores psicólogo da instituição investigada é ousada e pioneira, como um projeto lançado,



ainda precisa de melhorar em relação ao entendimento entre os sujeitos (coordenação, professores e estudantes) sobre as concepções e práticas sobre a atuação e docência do psicólogo, especialmente nas disciplinas de Estágio Supervisionado que promove no currículo a articulação entre teoria e prática, viabilizados pelo PPC desse curso em questão.

Palavras-chave: Licenciatura em Psicologia, Formação do Professor Psicólogo, Projeto Político Pedagógico do Curso.

INTRODUÇÃO

A presente proposta de pesquisa tem como foco principal a formação pedagógica do estudante de psicologia no Curso de Licenciatura em Psicologia. Este estudo ganha relevância devido à expansão das Licenciaturas no Brasil nos últimos anos, e principalmente pelo retorno das licenciaturas em psicologia no Brasil e a necessidade de avaliar a formação oferecida. O objetivo deste artigo é avaliar o projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Psicologia de uma IES privada, no que diz respeito à preparação específica para um professor de Psicologia e suas articulações com as legislações vigentes.

A resolução do MEC de número 5 em 2011 encorajou o retorno das Licenciaturas em Psicologia, entretanto, sem a reflexão aprofundada sobre os objetivos do ensino e o currículo proposto, refletindo sobre os conhecimentos e práticas oferecidas pelo curso para a formação pedagógica e profissional do professor, especialmente o seu preparo para a sala de aula, bem como uma melhor definição dos campos de atuação do Licenciado em Psicologia.

[...] a questão da docência (Licenciatura) não é tratada no decorrer do Curso, até mesmo porque as matérias relacionadas à Educação, além de serem em um número reduzido no currículo, em sua maioria são de caráter optativo. Além disso, essas disciplinas enfocam, de acordo com o depoimento dos (as) alunos (as), a Psicologia Escolar e não a docência em Psicologia, e são, ainda tratadas como disciplinas de menor importância (ASSUNÇÃO, 1999, p. 52).

Desta forma, cabe maior debate sobre o perfil da licenciatura e do egresso, bem como seu currículo e campos de atuação. O currículo, nesses termos, pode ser compreendido como “[...] uma construção/produção sociopedagógica, cultural e política, feita pelos atores/autores dentro de uma dada ‘historicidade’” (MACEDO, 2007, p. 96). Através das relações de poder, de descobertas e aprendizagens e de tensões produzidas pelas relações entre os professores das escolas públicas e eu, na condição de formadora, os atos de currículo que envolvem as ações socioeducacionais formativas se construíam e reconstruíam fortalecendo a minha identidade profissional.

Não se pode, portanto, negligenciar que os processos formativos que englobam os cursos de licenciatura conservam e se limitam a uma

capacitação marcadamente técnica, quando deveria se aliar estrategicamente a uma formação humana e político-social, sobretudo pela imposição das transformações estruturais que tem sofrido a sociedade, em termos de desenvolvimentotécno-científico e de explosão de diversas políticas públicas, que põem a prova à própria existência do/a professor/a e, por conseguinte, a necessidade de se repensar sua identidade e seus campos de atuação, pois:

[...] a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (NÓVOA, 1992, p. 25).

Assim, os professores são agentes formadores e mobilizadores de saberes profissionais que estão em processo contínuo de transformação, capazes de ressignificar as práticas sociais discriminatórias e sexistas instituídas historicamente via processos e instituições educacionais como saberes autorizados. Neste contexto, se insere a emergência de ações emancipatórias que suscitam dos docentes o reconhecimento de seu poder de decisão, de negociação, de intervenção e de contribuição para a formação das identidades culturais, ancoradas nos saberes docentes, em especial nos saberes da experiência, que revelam as possibilidades de construção de processos formativos contextualizados e humanizantes.

No cenário do ofício docente, importa não apenas o conhecer, mas, o fazer, o conviver e o ser, conforme sugere os pilares da Unesco. Gauthier (1998) explica que não basta conhecer o conteúdo, é importante ter talento, bom senso, intuição, experiência e certa cultura para garantir que um bom ensino se efetive.

As investigações recentes sobre formação docente (NÓVOA, 1992; PIMENTA, 1999; TARDIF, 2000; 2002) apontam para uma revisão da concepção da prática pedagógica colocando como centro da temática a construção e mobilização dos saberes e identidades docentes, enfatizando a subjetividade do próprio educador como elemento fundante desta construção, ao invés de focar a análise sobre os aspectos técnicos da profissão.

A formação docente abarca a mobilização de saberes diversos, são eles: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada e saberes de uma militância pedagógica. Estes não são fechados em si

mesmos, mas, envolvem uma dinâmica e movimento, complexidade, contradições, singularidades e incertezas. (TARDIF, 2000; 2002; PIMENTA, 1999).

Por isso, consideramos que a educação, se apoiada em um currículo e uma formação docente que atenda a diversidade de identidades, pode garantir a sua parcela de contribuição para um novo projeto social e educativo, no qual todos os sujeitos sejam contemplados; partindo de estudos que analisem os espaços de formação e dos currículos dos cursos superiores de formação de professores, almejamos instituir propostas e discussões que contribuam para o enfrentamento das questões que envolvem a discriminação. Este estudo ganha relevância devido ao retorno da e expansão das Licenciaturas no Brasil nos últimos anos, bem como a necessidade de avaliar a formação oferecida na Licenciatura em Psicologia (BRASIL, 2011; CIRINO, et al 2007). Nosso estudo busca fornecer pistas para repensar as questões ético -filosóficas da formação do psicólogo-educador, bem como a dimensão pedagógica do seu currículo e seu perfil profissional no contexto atual.

METODOLOGIA

Este artigo é parte dos dados coletados e analisados do projeto aprovado por comitê de ética que tem por número de registro na Plataforma Brasil: CAAE 62370116.0.0000.5032, salvaguardando aspectos éticos em pesquisa. Foram utilizadas as pesquisas bibliográfica e de campo, de natureza qualitativa e exploratória.

Esta pesquisa teve como método o estudo de caso, que desta forma possibilitou um acompanhamento qualitativo fidedigno da estruturação do curso. O estudo de caso também possibilita descrever e analisar as relações e percepções acerca de determinado processo, ocasionando assim na compreensão do fenômeno e, de forma qualitativa, as variáveis que o integra. O estudo de caso pode ser estruturado a partir da análise de um a cinco sujeitos, ou um grupo, ou comunidade, etc., neste artigo se utilizou o curso de licenciatura em psicologia de uma Instituição de Ensino Superior. (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1998; MINAYO, 2010; DIONNE; LAVILLE, 1999).

Além do estudo de caso, foi utilizado também o método de pesquisa documental, que consiste em uma análise de documentos acerca do objeto a ser estudado. Uma pesquisa documental não descarta a utilização de

entrevistas com alguma população, a fim de uma compreensão mais profunda do fenômeno e objeto estudados (DIONNE; LAVILLE, 1999).

Foi utilizado para esta pesquisa o Projeto Político-Pedagógico do Curso (PPC) de psicologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), campus Paralela, em Salvador-Bahia, a primeira instituição de ensino superior que ofereceu licenciatura em psicologia em Salvador após a resolução do MEC de número 5, de 15 de março de 2011, reinstituindo as licenciaturas em psicologia no Brasil. Foi analisado no PPC apenas a grade curricular de Licenciatura em Psicologia: sua estrutura, seu ementário, carga horária e estágio supervisionado.

Para a análise do PPC foi utilizado os parâmetros norteadores da resolução do MEC em questão. Além disto, como um outro instrumento de coleta de dados, foi utilizado uma entrevista semiestruturada com a professora titular de estágio supervisionado I e II, professora esta que estruturou pedagogicamente o curso de licenciatura em psicologia. Esta entrevista permeou questões acerca da formação do professor de psicologia, sua atuação, a estruturação do curso e os estágios supervisionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a professora, este curso foi pensado dentro das resoluções do MEC, para atender as diretrizes básicas de um curso de licenciatura, envolvendo também uma postura crítica e democrática do licenciando. A professora em questão também auxiliou na construção do curso, por ser a única pedagoga do grupo de docentes que estruturou o curso de licenciatura:

É um curso pensado né? Na verdade no primeiro momento esse curso foi uma imposição do governo federal, que instituiu que todas as faculdades que tinha curso de psicologia abrissem a opção de licenciatura para os estudantes. No primeiro momento foi uma imposição que a [...] [Coordenadora do curso de psicologia] precisou dar conta. E aí eu fui convidada por [...] [Coordenadora do curso de psicologia], eu trabalho junto com ela, [...] e aí eu topei, e esse curso foi constituído, claro, atendendo as diretrizes, né, constantes na portaria, justamente nessa portaria, que solicitava que as instituições de ensino superior abrissem a licenciatura de psicologia, então pensando nessas diretrizes existiam lá os núcleos que deveriam fomentar a criação dos componentes curriculares, na matriz curricular do curso. (Professora)

De forma geral, o PPC do curso de Psicologia desta IES, atendendo a resolução pedagógica do MEC, visa formar profissionais que compreendam e resolvam situações complexas e interdependentes em um contexto sócio-político-econômico, através de dinamismo, liderança como atitudes básicas. Isto tudo utilizando pedagogias mais ativas em que o estudante é o centro do processo de apreender e o professor é o facilitador destas experiências. O PPC ainda não concebe mais a realidade do estudante como um “depositário de saberes”, ele indica que o estudante de psicologia desta instituição de ensino superior vai trilhar seu percurso dentro do conhecimento.

Então esse curso foi pensado, em primeiro momento, respeitando diretrizes e depois pensando, e aí foi uma reflexão mais filosófica, mais política, de como esse curso poderia ajudar a nosso estudante a se inserir, especificamente nosso estudante de psicologia, que obrigatoriamente ele deveria fazer o bacharelado, a se inserir nesse outro espaço que é a escola, né, ou, de forma mais abrangente, discutir essa outra temática que é tão complexa que nem a psicologia, que é a educação. Então tanto os componentes curriculares, como o curso como todo foi concebido pensando nessa possibilidade, de inserir esse estudante nesse contexto de educação, fazendo discussões atuais, discussões críticas sobre as questões da educação de maneira que pudéssemos propor uma formação de fato efetiva, uma formação na qual os estudantes pudessem se inserir nesse outro mercado de trabalho, de maneira competente. (Professora)

Esta visão política e pedagógica permeia toda a metodologia abordada na execução do curso, a saber, a ideia que descentraliza o professor e horizontaliza as relações. Isto faz com que o estudante possa desenvolver autonomia e protagonize seu processo de aprendizagem. Uma outra fala da professora de estágio supervisionado pode nos dar essa dimensão:

[...] o curso foi pensado inicialmente assim, e está sendo pensando, não é um curso que pronto, já fizemos a matriz curricular, já fizemos os componentes curriculares, e pronto, acabou. Não, é um curso que ele, eu [a coordenadora] [...] que os próprios estudantes, pois os estudantes tem muita voz nesse curso de licenciatura, constrói esse curso juntos. As ideias são bem vindas, as ideias são acolhidas e esse curso vem crescendo, se modificando, e ele está muito diferente do que ele era quando ele começou, ele não é um simples curso, ele é um orgulho, que tenho que dizer, que me sinto

um pouco mãe desse projeto, ele não é um simples curso de licenciatura, ele traz ao estudante experiências que outros cursos não proporcionam. (Professora).

A ênfase do curso na formação de professores, isto é, a licenciatura, é composta por quatro semestres, no mínimo. A grade que compreende a licenciatura disponibiliza as disciplinas a partir do quarto semestre do bacharelado, e finaliza no sétimo semestre do mesmo. A licenciatura em psicologia não é uma formação independente, é preciso que o estudante da formação de professor psicólogo esteja cursando o bacharelado, no mínimo, ou seja psicólogo formado.

Pimenta (1999) salienta que a formação docente abarca a mobilização de saberes diversos, são eles: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada e saberes de uma militância pedagógica. Estes não são fechados em si mesmos, mas, envolvem uma dinâmica e movimento, complexidade, contradições, singularidades e incertezas.

A grade da licenciatura é integrada no bacharelado. Ela compreende 13 disciplinas, sendo que os três primeiros semestre possuem 3 disciplinas, e o último, 4. O total de carga horária das disciplinas são de 800. Os eixos dos componentes curriculares são:

Tabela 01: Componentes curriculares do curso de licenciatura em psicologia FTC-SSA

Componente	Carga Horária	Ementa
Filosofia da Educação	60	Sentido e finalidade da filosofia; história da filosofia; principais autores e pensamentos das escolas filosóficas; articulação com a educação; ética, ontologia e epistemologia e suas influências na educação.
Teorias da Aprendizagem	40	Histórico das ideias sobre aprendizagem; teorias e eixos de aprendizagem; pesquisas relacionadas; implicações no processo de ensino-aprendizagem.
Didática (I e II)	40 (cada)	Conceito, relação, pressupostos; processo de ensino-aprendizagem e suas implicações para a prática educativa; planejamento pedagógico; relação professor-aluno; estratégias e práticas de ensino; avaliação e aprendizagem; interdisciplinaridade, transversalidade e projetos pedagógicos; prática docente reflexiva.

Componente	Carga Horária	Ementa
Políticas Públicas Educacionais	80	Análise histórica das relações entre a Política, o Estado e a Educação; Legislação educacional e fundamentos; organização dos diferentes níveis e modalidades de ensino; parâmetros curriculares nacionais; políticas públicas da avaliação.
Práticas Educativas (I, II e III)	40 (cada)	Processo de ensino-aprendizagem; referenciais metodológicos; técnicas na educação básica, no ensino superior e profissionalizante; experiência prática e vivencial; elaboração de projetos de intervenção;
Gestão Escolar	40	Conceito de gestão escolar participativa; legislação referente à gestão escolar, papéis do gestor; relação da gestão escolar, família, comunidade e escola.
Educação Inclusiva	40	Políticas Nacionais de educação inclusiva; referenciais legais e normativos; aspectos históricos, políticos, filosóficos e metodológicos da educação inclusiva; diretrizes curriculares para a educação inclusiva; acessibilidade e educação.
Temas Contemporâneos em Educação	40	Seminários temáticos sobre educação e contemporaneidade.
Estágio Específico em Licenciatura I	200	Ação supervisionada no contexto da escola; discussões teóricas, práticas e éticas O estágio visa atuar no âmbito da educação em instituições formais e informais de ensino, colaborando para a compreensão e mudança de comportamento de educadores e educandos, no processo de ensino e aprendizagem, nas relações interpessoais e nos processos intrapessoais, referindo-se sempre as dimensões políticas, econômicas, social e cultural. Os alunos desenvolvem projetos de intervenção na rede escolar.
Estágio Específico em Licenciatura II	100	

Fonte: Autores, a partir do PPC

A proposta da formação de professor, segundo a resolução de nº 5 do MEC, compreende quatro núcleos: Psicologia, políticas públicas e educacionais; Psicologia e instituições educacionais; Filosofia, psicologia e Educação; Disciplinaridade e Interdisciplinaridade. Sendo esses conteúdos distribuídos em 500 horas, e os de estágio, em 300 horas, somando no mínimo 800 horas (BRASIL, 2011).

a) Psicologia, Políticas Públicas e Educacionais, que prepara o formando para compreender a complexidade da realidade educacional do País e fortalecer a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva; b) Psicologia e Instituições Educacionais, que prepara o formando para a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais e para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais, tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios; c) Filosofia, Psicologia e Educação, que proporciona ao formando o conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes; d) Disciplina e interdisciplina, que possibilita ao formando reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada. (BRASIL, 2011, p. 5-6).

Os estágios nas licenciaturas, isto é, em docência, ocorre com a inserção do estudante de determinada formação na sala de aula. Segundo Carvalho (1985) o estágio de regência consiste na participação dos supervisores, profissionais e estudantes, estes inseridos na sala de aula. Para Teixeira e Cyrino (2015) os estagiários observam aulas de professores com experiência, após este período fazem o planejamento de suas aulas durante a regência sob orientação de um professor formador. Zancul e Viveiro (2010) completam que na regência o universitário possui uma autonomia sobre como pode proceder no planejamento de aula e na ministração, e é neste momento que é possível haver uma relação entre aquilo o que os estagiários estudaram enquanto universitário e a realidade vivida no período de estágio.

Podemos ver que o curso atende às diretrizes do MEC, principalmente em carga horária mínima. Cada partícula dos núcleos para os componentes curriculares correspondem a conteúdos atribuídos às disciplinas a partir do ementário.

Tabela 02: Núcleos de diretrizes MEC em relação à grade do curso de licenciatura em psicologia da FTC-SSA

Núcleo	Disciplina Correspondente	Conteúdo atendido MEC	Conteúdo Não atendido	Conteúdo Inovador FTC
A	Políticas Públicas Educacionais	“para compreender a complexidade da realidade educacional do País [...] fortalecer a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva	Não se aplica	“Parâmetros curriculares nacionais”. Este conteúdo está dentro do previsto, todavia a disciplina aborda temáticas de movimentos sociais (movimento negro, diversidade sexual, gênero e etc) nos parâmetros curriculares
	Educação Inclusiva	“fortalecer a elaboração de políticas públicas que se articulem com as finalidades da educação inclusiva”	Não se aplica	Não se aplica
B	Gestão Escolar	“a compreensão das dinâmicas e políticas institucionais...”	Não se aplica	Práticas Educativas III abarca também a educação em ensino superior
	Práticas Educativas (I, II e III)	“...para o desenvolvimento de ações coletivas que envolvam os diferentes setores e protagonistas das instituições, em articulação com as demais instâncias sociais...”	Não se aplica	
		“...tendo como perspectiva a elaboração de projetos político-pedagógicos autônomos e emancipatórios...”	Não se aplica	

Núcleo	Disciplina Correspondente	Conteúdo atendido MEC	Conteúdo Não atendido	Conteúdo Inovador FTC
C	Filosofia da Educação	"...conhecimento das diferentes abordagens teóricas que caracterizam o saber educacional e pedagógico..."	Não se aplica	Abordagem das principais escolas filosóficas
	Práticas Educativas (I, II e III); Teorias da aprendizagem	"... e as práticas profissionais, articulando-os com os pressupostos filosóficos e conceitos psicológicos subjacentes..."	Não se aplica	Não se aplica
D	Estágio I e II; Didática I e II	"Disciplinaridade e interdisciplinaridade..."	Não se aplica	A possibilidade de atuação no contexto do ensino superior e suas implicações.
		"...reconhecer o campo específico da Educação e percebê-lo nas possibilidades de interação com a área da Psicologia, assim como com outras áreas do saber, em uma perspectiva de educação continuada"	Não se aplica	

Fonte: Autores

Podemos perceber que os componentes curriculares atentem sim aos eixos da resolução do MEC.

Ele atende às expectativas, porque assim, tomamos o cuidado em no primeiro momento em não fugir muito das diretrizes, porque era uma exigência, era uma obrigatoriedade, ficamos com medo de ousar, pois receberíamos a presença do MEC naquele ano, então ficamos com receio, porque a gente nunca sabe o que é que essas avaliações externas vão dizer. Inclusive na resolução não prevê o ensino de libras e uma comissão do MEC de lá de uma outra unidade [...] criticou isto, e é uma coisa que a gente vai ter que pensar, vai ter que incluir. Mas a gente no primeiro momento não feriu a resolução, a gente trouxe toda a matriz curricular foi pensada com foco na resolução [...] a matriz ela tá bem dentro do que a resolução exige,

solicita, que na verdade a resolução não é uma camisa de força, é um parâmetro, mas a gente fez questão de atender ao que *tava* ali naquele momento, e o curso tá crescendo, tá se melhorando a cada ano, a cada turma que a gente forma[...]. A gente vai agregando mais coisas e o curso está ficando bacana. (Professora)

Neste momento houve um cuidado para não inovar demais, por conta da instituição receber a comissão do MEC no ano da implantação do curso de licenciatura. Ainda assim, a inserção do licenciado no ensino superior é uma ação deveras ousada que a professora teve ao pesquisar as licenciaturas. O curso também não foge muito das constituições das outras licenciaturas:

[...] fizemos uma larga pesquisa, na verdade eu fiz, de outros cursos de licenciatura de psicologia pra sabermos como é que este curso está sendo pensados em outras instituições. [...] em Salvador não me lembro, a UFBA oferecia, agora não oferece mais. Na verdade quando digo que vi os cursos de licenciatura não foi só em psicologia, foi em várias áreas. Mas eu vi um curso de licenciatura em [uma cidade do interior da Bahia], licenciatura em psicologia, que eu inclusive até ensinei [...] na verdade, esses componentes curriculares, essa matriz curriculares que se prevê nos cursos de licenciatura não mudam muito não, elas tratam de questões parecidas né, didática, que é importante [...], a filosofia da educação, as políticas públicas, a história da educação, uma discussão sobre práticas pedagógicas nos diferentes níveis de ensino, a própria prática de estágio supervisionado [...] então, se você for fazer uma pesquisa nos cursos de licenciatura que nós temos em várias instituições, você vai perceber que todos prevê esse grupo de saberes que são importantes para a formação do profissional da licenciatura. (Professora).

Uma inovação apresentada por este curso na licenciatura em psicologia foi um componente que aborde questões relacionadas ao ensino superior:

[...] uma outra coisa bacana nesse curso e é uma coisa que vem inaugurando em Salvador, e não sei se as outras unidades vêm pensando nisso, nós criamos um componente curricular de prática pedagógica para a educação superior, porque essa é uma das lacunas das licenciaturas, porque elas não tratam, pelo menos as licenciaturas que eu conheço, eu não conheço no Brasil... eu sou uma estudiosa nessa área, o meu

doutorado em docência em ensino superior, eu estudo formação de professores pro ensino superior, e a gente sabe que essa é uma das lacunas, então os professores licenciados são preparados para a escola básica, quando ele vai para a universidade, quando ele vai para a faculdade, ele se impacta com outros desafios que são próprios do ensino superior, e na licenciatura em psicologia a gente criou essa disciplina de práticas pedagógicas falando do ensino superior, em paralelo a isso, ano passado a gente criou um braço do estágio supervisionado que permitia que os estudantes estagiassem como monitores de estudantes do ensino superior. Então isso pra a gente foi uma experiência maravilhosa, e agora [...] a gente já está colocando em prática em transformar esse momento de estágio [2] no ensino superior (Professora).

Uma característica importante a ser destacada, é que o estudante se insere no contexto escolar para a observação e intervenção desde o início do curso. As disciplinas permitem, através de trabalhos interdisciplinares e da cultura do curso de psicologia, a ida desses estudantes à campo. Principalmente nas disciplinas de práticas educativas, que se iniciam no segundo semestre (1) e vão ao quarto. Então bem antes do estágio supervisionado acontecer, a prática é observada e vivida desde o início do curso. Um aspecto que discutimos anteriormente e comparamos com outras pesquisas:

Bom, [...] o estágio é um momento de realizar a práxis, né? A práxis é um momento importante na qual a teoria vai dialogar com a prática, então esse é o momento da práxis, é o momento no qual o estudante vai... que na verdade no nosso curso de licenciatura a gente tenta fazer esse [...] desde o primeiro momento, nas disciplinas ditas teóricas, a gente tenta fazer com que o estudante vivencie a práxis. Mas é no estágio mesmo que o estudante vai dedicar mais horas [...], então é um momento de extrema importância, então eu acho que, no meu caso mesmo, as disciplinas de estágio [...] o diálogo, eu acho que os outros professores de licenciatura fazem isso também, acho que essa licenciatura tem essa cara diferente por isso, no estágio também meus estudantes são protagonistas, né, então a gente senta, a gente planeja esse estágio, a gente define de que forma vamos trabalhar, se faz um projeto de intervenção, e aí se leva esse projeto pra a escola, pra dialogar com os professores e professoras da escola, então eu acho que em primeiro lugar o que posso dizer da experiência do estágio supervisionado é o protagonismo discente. (Professora)

Rosa et al (2012) nos contribui com sua visão quando postula em seus achados que a observação não causa docência, mas sim a imersão do estudante no campo de atuação, dotado de saberes técnicos, metodológicos, subjetivos e ideológicos na sala de aula. Inserir o estudante no campo desde os semestres iniciais o aproxima mais deste lugar da docência, para que quando este esteja no momento do estágio, como é a prática dessa IES, ele seja inserido verdadeiramente na experiência da docência, reduzindo o período de observação e direcionando seu tempo nas atividades de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa apontou que o PPC do curso de Licenciatura em Psicologia atende os critérios da resolução de número 5 de 2011 do MEC, visando formar profissionais que compreendam e resolvam situações complexas e interdependentes em um contexto sócio - político-econômico, através de dinamismo, liderança como atitudes básicas. Além de oferecer a formação em um modelo em que o discente pode assumir protagonismo em seu processo de formação.

A grade curricular do curso de licenciatura em Psicologia, da IES em questão, apresenta os requisitos mínimos necessários da carga horária orientada pelo MEC. Sua grade é composta por disciplinas que atendem os cinco eixos da resolução, como apontados anteriormente, além de apresentar consonância com os quatro núcleos preconizados pelo MEC.

O curso de Licenciatura em Psicologia pesquisado apresenta ainda conteúdos inovadores em suas ementas, como a abordagem de temáticas que envolvam movimentos sociais, pensando a educação além dos muros da escola - ora, quem vai à escola faz parte de grupos sociais, e essa formação nos movimentos sociais viabiliza o docente em psicologia a discutir esses temas em sala de aula ou em projetos pedagógicos. Um outro diferencial do curso foi a docência em ensino superior, fator não abordado pelas demais licenciaturas, que foi incluído nesse PPC no intuito de viabilizar a atuação docente em ensino superior e suas implicações.

A implantação do curso de formação de professores psicólogo da instituição investigada é ousada e pioneira, como um projeto lançado, ainda precisa de melhorar em relação ao entendimento entre os sujeitos (coordenação, professores e estudantes) sobre as concepções e práticas sobre a atuação e docência do psicólogo, especialmente nas disciplinas de Estágio

Supervisionado que promove no currículo a articulação entre teoria e prática, viabilizados pelo PPC desse curso em questão.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, M. M. S.: Curso de Psicologia: Algumas Reflexões sobre o Bacharelado e a Licenciatura. **Educação em Revista - UFMG**, n. 29, v. 1, p. 45-60, 1999. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/n29/n29a05.pdf>>. Acessado em 20 Jan 2021.

BRASIL.: **Resolução CNE/CES nº 5, de 15 de Maio de 2011**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia. Brasília, 2016.

CARVALHO, I. M.: **O processo didático**. Rio de Janeiro: FGV, 1985.

CIRINO, S. D.; MATINELLI, J. C. M. (1995). **O ensino de terapia comportamental na UNIVALE**. [Resumo]. Anais do IV Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental. Campinas, SP.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. Porto Alegre: Sulina, 1998.

LAVILLE, C.; DIONNE, J.: **A construção do saber**. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora UFMG/ArtMed, 1999.

MACEDO, R.; S.: **Currículo**: conceito e pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007.

MAZZOTTI, A. J. A.; GEWANDSZNAJDER, F.: **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneiras; 1998.

MINAYO, M.C. S. **O Desafio do Conhecimento**. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: HUCITEC, 2010.

NÓVOA, António. Os professores e as histórias da sua vida. In: _____ (Org.). **Vidas de professores**. Lisboa: Porto, 1992. p. 11-30.

PIMENTA, S. G.: Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

ROSA, J. K. L.; WEIGERT, C.; CRISTINA, A.; SOUZA, G. A.: Formação Docente: Reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**. v. 18, n. 3, p. 675-688. 2012.

TARDIF, M.: **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002. TARDIF, M.: Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, Belo Horizonte, n. 13, p. 5-24, 2000

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T.: Desenvolvimento da Identidade Profissional de Futuros Professores de Matemática no Âmbito da Orientação de Estágio. **Bolema**. V. 29, n. 52, p. 658-680. 2015.